

Nos *dias durante a semana*, também chamados *dias feriais*, é proposta uma segunda série de textos com os quais de certo modo se completa o anúncio da salvação. No Lecionário Semanal, a Primeira Leitura e o Salmo Responsorial seguem um esquema de dois anos - pares e ímpares -, sendo o Evangelho sempre o mesmo. O objetivo é que a cada dois anos sejam lidas as principais passagens da Sagrada Escritura.

O Lecionário, e também o Evangeliário, é um sinal da presença do Senhor e do seu desejo de se comunicar com os homens.

CATEQUESE
LITÚRGICA

24

O Lecionário

Antes do Concílio Vaticano II existia um único livro para a Missa: o Missal Romano. Nele se encontravam, em latim, todos os textos necessários para celebrar a Eucaristia. Dele se servia o sacerdote para “dizer” a missa toda e todas as missas durante o Ano Litúrgico.

Após a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II deixou de ser assim. Agora existem dois livros para a celebração da missa: o Missal e o Lecionário. O Lecionário é o livro das leituras; o Missal é o livro das orações.

O Lecionário não contém a Bíblia toda, mas apenas a sua “parte essencial”, ou seja, a melhor parte, a parte escolhida de todos os livros do Antigo e do Novo Testamento.

Assim, para proclamar as leituras na celebração

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br

Site: www.paroquiasai.org.br

da Missa, temos o Lecionário, no qual estão dispostos os textos bíblicos de acordo com o tempo litúrgico. A proclamação da Palavra deve ser feita sempre destes Lecionários, nunca em folhetos ou de outros livros.

Diz um documento da Igreja: “Os livros das leituras que se utilizam na celebração, pela dignidade que a Palavra de Deus exige, não devem ser substituídos por outros subsídios pastorais, por exemplo, pelos folhetos que se fazem para que os fiéis preparem as leituras ou as meditem pessoalmente” (ELM, n. 37).

Diz ainda o mesmo documento: “Os livros de onde se tiram as leituras da Palavra de Deus, assim como os ministros, os gestos, os lugares e as demais coisas devem suscitar nos ouvintes o sentido da presença de Deus que fala ao seu povo. Portanto, é preciso cuidar que também os livros, que são na ação litúrgica sinais e símbolos das realidades superiores, sejam de fato dignos, decorosos e belos”.

Merece também destaque o livro do Evangeliário, livro que contém as leituras dos Evangelhos de acordo com o Ano Litúrgico para serem proclamadas na Missa. Normalmente, ele é feito em tamanho grande, ricamente ornado, trazido

sempre na procissão de entrada da Missa e posto sobre o altar. É venerado como o ícone (imagem) de Cristo.

Como vimos, o Concílio Vaticano II reformou os livros que contém as leituras da Missa segundo o ano litúrgico.

Assim, nos *domingos e dias festivos* em que o povo se reúne em assembleia a fim de participar da Eucaristia, propõem-se as passagens mais importantes da palavra revelada. Nos domingos, a Igreja se organiza em três anos, fazendo a leitura semicontínua de um evangelista:

Ano A: leituras do evangelho de Mateus.

Ano B: leituras do evangelho de Marcos.

Ano C: leituras do evangelho de Lucas.

As leituras do evangelho de João são proclamadas todos os anos, nos tempos da Quaresma e da Páscoa. O ciclo em três anos das leituras dos domingos destaca algumas partes do Evangelho para que haja uma leitura mais abundante da Sagrada Escritura, já que os mesmos textos não voltarão a ser lidos, a não ser depois de três anos.